



EUGENIO DE BARROS RAJA GABAGLIA: VIDA E OBRA DE UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Bruno Alves Dassie
Flávia dos Santos Soares
Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Brasil
badassie@gmail.com, flasoares.rlk@gmail.com

RESUMO

É difícil precisar o momento exato em que teriam surgido os primeiros indícios de um ensino de matemática no Brasil e de como esses primeiros indícios possam ter se transformado no que hoje considera-se Educação Matemática. O que podemos dizer é que mudanças mais significativas em relação ao ensino de Matemática só se tornaram possíveis a partir da criação de algumas instituições, em particular o Colégio Pedro II, e da atuação de professores que com sua produção e dedicação ao ensino contribuíram como pioneiros de uma área ainda em expansão. Uma personagem que ora enfatizamos neste texto é *Eugênio de Barros Raja Gabaglia*, Engenheiro, Bacharel em Ciências Matemáticas, professor e diretor do *Colégio Pedro II*, entre outras atuações. O objetivo deste artigo é situar a figura de Raja Gabaglia no cenário da Educação Matemática brasileira destacando aspectos de sua formação e de sua atuação como professor e, principalmente, como tradutor e autor de textos didáticos no Brasil, entre eles do primeiro livro de História da Matemática, escrito por um brasileiro, em 1889.

Palavras-chave: Eugenio de Barros Raja Gabaglia, ensino de Matemática, professor de Matemática, livro didático.

ABSTRACT/RESUMÉ/RESUMEN

It's hard to be precise about the exact moment when the first signs of mathematics teaching in Brazil arose, and how these early signs have become what today is considered Mathematics Education. What we can say is that most significant changes related to mathematics teaching were possible only since the establishment of some institutions, particularly the *Colegio Pedro II*, and the performance of teachers who, with their production and their teaching acted as

pioneers in an area that is still growing. A character that we emphasize in this text is Eugênio de Barros Raja Gabaglia, Engineer, Bachelor of Mathematical Sciences, professor and director of the Colégio Pedro II, among other activities. The aim of this paper is to situate Raja Gabaglia in the scenario of Brazilian Mathematics Education, highlighting aspects of his training and his role as a teacher and especially as a translator and author of textbooks in Brazil, including the first book on the History of Mathematics written by a Brazilian, in 1889.

Palavras-chave: Eugenio de Barros Raja Gabaglia, teaching of Mathematics, Mathematics teachers, textbooks

1 Introdução

Para tratar do ensino de Matemática no Brasil é necessário remontar 500 anos de história de um país que, embora de dimensões continentais, ainda tem as questões educacionais como um problema desde o tempo dos jesuítas. No período colonial, o ensino no país resumia-se ao ensino do “ler, escrever e contar” para uma parcela ainda muito reduzida da população brasileira. Durante o Império, uma escola institucionalizada ainda começava a ser esboçada com a criação dos primeiros estabelecimentos públicos de ensino, notadamente as Academias Militares, o Colégio Pedro II, as Escolas Normais e outros liceus espalhados pelos estados brasileiros.

Em relação à Matemática, o Colégio Pedro II tem um papel central durante o Império e em boa parte do período republicano, fornecendo ao país inúmeras personalidades que se destacariam por sua atuação como professores, autores de livros didáticos, entre outras tantas funções, atuando como pioneiros da Educação Matemática brasileira.

Uma personagem que ora enfatizamos neste texto é Eugênio de Barros Raja Gabaglia, Engenheiro Civil, Geógrafo e de Minas, Bacharel em Ciências Matemáticas e Bacharel em Ciências Físicas e Naturais, professor do Colégio Pedro II, diretor da instituição de 1912 à 1914, membro da Academia Brasileira de Ciências e autor do primeiro livro de História da Matemática, escrito por um brasileiro, em 1889.

O objetivo deste artigo é situar a figura de Raja Gabaglia no cenário da Educação Matemática brasileira destacando aspectos de sua formação e de sua atuação como professor e, principalmente, como autor de textos didáticos no Brasil.

Este trabalho é parte das pesquisas realizadas pelo grupo *História na Educação Matemática*. Um dos projetos desenvolvidos pelo grupo, atualmente, tem como objetivo investigar a importância do livro didático de Matemática no Brasil, e junto a isso, investigar a importância dos autores de livros didáticos e de suas obras na constituição da História da Educação Matemática brasileira. Sendo assim, a obra de Raja Gabaglia se constitui como ponto de interesse do grupo assim como o autor, por seu pioneirismo na autoria de textos didáticos voltados para a história da matemática no Brasil.

2 Raja Gabaglia: de engenheiro a professor

Eugenio de Barros Raja Gabaglia nasceu em Niterói em 14 de setembro de 1862, filho de Giacomo Raja Gabaglia e Maria da Natividade Raja Gabaglia. Após o falecimento do seu pai em 1872, sua mãe retorna a Sobral, sua cidade natal. Assim, seus primeiros estudos se deram no colégio Frota Pessoa, no Ceará. Entretanto, há registros de que Raja Gabaglia tenha realizado os exames preparatórios para ingresso no ensino superior no Rio de Janeiro.

Sobre este fato é possível levantar duas hipóteses. A primeira delas, a mais comum, seria pensar que a vinda para o Rio de Janeiro estaria associada à busca por grandes centros de ensino. A outra, e neste caso, a mais plausível está relacionada à grande seca que atingiu o estado do Ceará entre os anos de 1877 e 1879. Sobre esta catástrofe, as palavras de Costa (2004) resumem o estado de calamidade pública que assolou esta região:

A seca de 1877 foi uma das mais danosas já enfrentadas pelo Ceará. Tendo se estendido até 1879, fez-se acompanhar de violenta epidemia de varíola e atraiu para Fortaleza, a capital da província, expressivo número de migrantes, multiplicando a população local. A cidade, entretanto, não dispunha de infraestrutura para atender à multidão de miseráveis que se alojavam em seus arredores. E os esforços da administração para implementar as medidas recomendadas pelo corpo médico – limpeza do espaço urbano, higienização, vacinação, organização da população em abarracamentos a sotavento da cidade etc. – não conseguiram impedir a disseminação da varíola. A mortandade foi assustadora. Os longos e sucessivos períodos de estiagem que a província enfrentava desestruturavam a economia e alteravam o ambiente natural e urbano. Grandes contingentes de migrantes ocupavam as praças e os arredores da capital, contribuindo para agravar o desequilíbrio entre população e disponibilidade de alimentos e habitações. Eram épocas nas quais os serviços públicos se desorganizavam, o que exigia posteriormente um desmedido esforço para reestruturar o espaço urbano, prejudicado pelo aumento do contingente populacional (COSTA, 2004, p. 58).

Outra informação que reforça esta hipótese está registrada nos arquivos da Prefeitura de Sobral. Consta que as famílias dos Barões de Sobral vieram morar no Rio de Janeiro para fugir do grande caos que tinha abatido toda a cidade. A família Natividade de Barros, da mãe de Raja Gabaglia, seria uma dessas famílias¹.

Sobre o tempo de estudante de Raja Gabaglia, ficam as lembranças do discurso de Henrique de Araújo, ocorrido na seção solene de 8 de maio de 1923, na Academia Fluminense de Letras:

Veio ao Rio de Janeiro matricular-se no Colégio São Francisco de Paula, dirigido pelo Conego Belmonte, e frequentado pela juventude do nosso escol social, e ali foi colega do maior dos poetas brasileiros, o príncipe da Lyra e da harmonia, o escritor da “Tarde”, que se chamou Olavo Bilac. Em um ano com o seu apaixonado amor ao estudo fez a revisão de todos os preparatórios, prestando exame de todos eles de uma só vez em 1880. E foram tais as provas, tão distintas, seguras e completas, que causaram a mais justa admiração dos julgadores, máxime as de Latim, de História Universal e Matemática [...]. Com estas credenciais, matriculou-se na Escola Politécnica, fazendo um curso dos mais brilhantes e completos de que há memória naquele glorioso Instituto. Em 1855 colou grau de Engenheiro Civil, Geógrafo e de Minas, de Bacharel em Ciências Matemáticas e Bacharel em Ciências Físicas e Naturais (ARAÚJO, 1923, p. 11-12)

¹Esta informação foi obtida por Silva (2005) durante a elaboração da monografia de final de curso, orientada por Bruno Alves Dassie.

A opção pela área de Ciências Exatas também pode ter também um motivo familiar: a influência do pai. Giâcomo Raja Gabaglia foi professor da *Academia de Marinha* tendo se especializado na Europa em Hidráulica aplicada a portos e canais (DIAS, 1998). Ministrou a cadeira de Análise Infinitesimal na *Escola Naval* (ARAÚJO, 1923, p. 10) e participou diretamente de movimentos que envolviam questões sobre a adoção do sistema métrico decimal durante os tempos do Império.

Eugenio de Barros Raja Gabaglia ingressou na Escola Polythecnica em 1880. Em 1885, formou-se em Engenharia Civil e Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas. No ano de sua entrada, a Escola Politécnica era regida pelo Decreto n. 5600 de 25 de abril de 1874. Segundo esse decreto, os cursos eram divididos em *Geral* e *Especiais*, sendo esses últimos os seguintes: *Ciências Físicas e Naturais*, *Ciências Físicas e Matemáticas*, *Curso de Engenheiros Geógrafos*, *Curso de Engenharia Civil*, *Curso de Minas* e *Curso de Artes e Manufaturas*. O curso Geral era apenas uma divisão que precedia, em dois anos, os cursos Especiais. A descrição das cadeiras que eram oferecidas no curso, de acordo com o decreto citado (BRASIL, 1874), nos fornece uma idéia da formação que Raja Gabaglia obteve, em especial em Matemática. O curso Geral era o seguinte:

1º ano

1ª Cadeira. - Álgebra, compreendendo a teoria geral das equações, e a teoria e uso dos logaritmos. Geometria no espaço. Trigonometria retilínea. Geometria analítica.

2ª Cadeira. - Física experimental e Meteorologia. Aula. - Desenho geométrico e tipográfico.

2º ano

1ª Cadeira. - Calculo diferencial. Calculo integral. Mecânica racional, e aplicada as máquinas elementares.

2ª Cadeira. - Geometria descritiva (primeira parte). Trabalhos gráficos a respeito da solução dos principais problemas da Geometria descritiva.

3ª Cadeira. - Química inorgânica. Noções gerais de Mineralogia, Botânica e Zoologia.

O curso de Ciências Físicas e Matemática era composto pelas seguintes disciplinas:

1º ano

1ª Cadeira. - Séries, funções elípticas. Continuação do calculo diferencial e integral. Calculo das variações. Calculo das diferenças. Calculo das probabilidades.

Aplicações ás taboas de mortalidade: aos problemas mais complicados de juros compostos; ás amortizações pelo sistema de Price; aos cálculos das sociedades denominadas Tontinas e aos seguros de vida.

2ª Cadeira. - As matérias da 2ª cadeira do 2º ano de Sciencias Physicas e Naturaes: Mineralogia e Geologia.

3ª Cadeira. - Geometria descritiva, aplicada á perspectiva, sombras e estereotomia.

2º ano

1ª Cadeira. - Trigonometria esférica. Astronomia, compreendendo as observações astronômicas e cálculos de astronomia prática.

2ª Cadeira. - Topografia. Geodésica. Hidrografia. Aula. - Construção e desenho de cartas geográficas.

3º ano

1ª Cadeira. - Mecânica celeste. Física matemática.

2ª Cadeira. - Mecânica aplicada: máquinas em geral, e calculo dos seus efeitos; máquinas de vapor.

No curso de Engenharia Civil, especialmente nos dois primeiros anos, algumas disciplinas eram as listadas para o curso de Ciências Físicas e Matemática. Cabe observar que o grau de Bacharel, segundo o artigo 67 do decreto citado, era obtido por “aquele que se mostrar aprovado pela Escola Politécnica em todas as matérias de qualquer dos dois primeiros cursos especiais”, a saber, Ciências Físicas e Naturais e Ciências Físicas e Matemáticas. (BRASIL, 1874).

Na engenharia, Raja Gabaglia, compôs importantes comissões técnicas pelo Ministério da Marinha, exerceu o cargo de Diretor de Obras Civas e Hidráulicas da Marinha, e foi membro da comissão para a escolha da nova capital de Minas, tendo sido encarregado de estudar Juiz de Fora. Na construção de Belo Horizonte, dirigida por Aarão Reis, foi o chefe dos serviços geodésicos.

Foi também em 1885 que Raja Gabaglia prestou concurso para substituto do Colégio Pedro II. O *Regimento especial das provas e processos dos concursos para os lugares de professores e substitutos do Colégio*, anexo ao Decreto 8602 de 23 de junho de 1882, nos fornece uma prévia das etapas a que submeteu-se Raja Gabaglia.

Segundo o Decreto 8602:

[...] as provas seriam a de defesa de tese, além das provas escritas e orais e ainda as práticas para as cadeiras de Física, Química e História Natural. A tese seria composta por uma dissertação escrita sobre um ponto sorteado e de pelo menos duas proposições que conteriam questões controversas sobre cada um dos outros nove pontos restantes, dentre os dez organizados pela comissão julgadora (Art. 19). A tese deveria ser apresentada impressa em quarenta dias contados daquele em que foi dado o ponto (Art. 20). Cada candidato faria entrega à secretaria da Instrução Pública de cem exemplares da tese, dos quais dez ficariam para as bibliotecas do Colégio e os demais seriam distribuídas aos reitores, aos juizes, aos professores do Colégio e aos demais candidatos (Art. 22). A prova escrita deveria ocorrer três dias após a entrega da tese, e a oral três dias após a avaliação escrita. Os pontos seriam iguais para todos os candidatos. No primeiro dia útil após a última prova, os candidatos seriam novamente reunidos e procederiam à leitura de suas provas escritas. Finda a leitura das provas, as mesmas seriam encaminhadas aos examinadores para a devida correção, na qual deveriam atribuir para cada prova uma das seguintes menções: “má”, “sofrível”, “boa” ou “ótima”. (SOARES, 2007, p. 137)

Entre os documentos dos concursos localizados por Soares (2007), encontra-se a ata do concurso realizado por Raja Gabaglia. Segundo a ata do concurso, inscreveram-se sete candidatos e atuaram como examinadores *Luiz Pedro Drago* e *Joaquim Gonçalves Guillon*. Mediante sorteio, decidiu-se que a prova de tese seria de Álgebra. O ponto sorteado foi *Series. Desenvolvimento das funções em series com os recursos da analyse directa. Estudo dos valores singulares das fórmulas algébricas*, defendida pelos candidatos na presença do Imperador. O ponto da prova escrita, Aritmetica, foi *Problema das repartições. Operações sobre números fraccionários. Uso das proporções. Uso das taboas de Logarthmos. Incomensurabilidade dos números*. Para a prova oral sobraram as matérias de Geometria e Trigonometria. O ponto designado para Raja Gabaglia foi *Quadratura das superfícies poligonaes. Rectificação do círculo. Ângulos polyedros. Cissoide. Taboas trigonométricas*. O concurso teve fim em 14 de novembro de 1885, com a classificação de Eugênio Raja Gabaglia

em primeiro lugar. Posteriormente, Raja Gabaglia foi promovido por Benjamim Constant a professor catedrático de Geometria Geral devido seu “valor intelectual” (ARAÚJO, 1923, p. 15)².

Além do concurso para professor do Colégio Pedro II, Raja Gabaglia concorreu a uma vaga na Escola Militar, mas segundo dados na *Revista Didactica da Escola Polythecnica*, por motivos políticos ele não realizou as provas escritas, apesar da produção da tese denominada *Funções de nutrição na série animal*, considerada como *ótima*. Ainda segundo dados de sua biografia publicados nessa revista, a Escola Naval acolheu-o, dispensando o concurso. Nessa instituição Raja Gabaglia foi professor de Cálculo e Geometria Analítica. Em 1914, foi transferido para a recém criada Escola Naval de Guerra.

Ainda no magistério, prestou concurso para a Escola Politécnica em 1897, como substituto da seção³ de Direito e Estatística; Economia Política; Navegação Interior, Portos do Mar e Faróis. A tese versou sobre Economia Política e Finanças e foi denominada *O homem, como capital*.

3 Professor e autor de textos didáticos

Apesar da formação e atuação como engenheiro, é como professor que Raja Gabaglia mais atua. Ainda no período do Império ministra aulas no Liceu de Artes e Ofícios e na Escola Normal, como professor interino de História Natural (REVISTA DIDÁTICA, 1919, p.3).

Entretanto, é mesmo como pertencente do quadro de funcionários do Colégio Pedro II que mais se destaca. No Colégio, além de professor substituto, em 1885, passando a catedrático em 1890, Raja Gabaglia foi eleito para Diretor da instituição em 21 de novembro de 1912, em substituição a Mello Matos. De sua gestão, até 1914, ficou “do seu amor ao Colégio, [...] indestrutível prova na criação do Anuário da Instituição” (DORIA, 1997, p.194). No prefácio da primeira edição do Anuário, aponta suas razões:

Na qualidade de Diretor do Colégio de Pedro II resolvi publicar um Anuário, onde, além das informações úteis para os que necessitam manter relações com o mesmo Colégio, se conserve a tradição dos que nele trabalharam em prol do florescimento de nossa Pátria (apud DORIA, 1997, p.194).

Além da criação do Anuário, realizou extensa pesquisa sobre o colégio desde os primórdios com a fundação do Seminário dos Órfãos de São Pedro, em 1739. Segundo Dória (1997), “não se cifrou o autor em historiar, retificou pontos controversos, restabelecendo a verdade” (p.195). Este estudo deu origem a uma publicação denominada O Collegio Pedro II, datada em 1913.

Os dotes literários de Raja Gabaglia ainda se fariam notar no Colégio Pedro II, como autor e tradutor de livros didáticos.

² Segundo o próprio Raja Gabaglia (1913, p. 85), o artigo 79 do decreto n. 981, de 8 de novembro de 1890, extinguiu a classe de professor substituto, “conservando, porém, esses funcionários seus vencimentos e ficando sempre ao Governo a faculdade de aproveitar seus serviços”.

³ A denominação dessas seções são os nomes das disciplinas da Terceira Seção do então Curso de Engenharia Civil, distribuídas entre o 2º e 3º ano, como consta na folha de rosto da Tese de Concurso citada.

Como tradutor, seu trabalho é reconhecido com livros da coleção elaborada pelos *Frères de l'Instruction Chrétienne*, conhecidos no Brasil como FIC. A partir da obra francesa, a editora Garnier selecionou alguns dos livros-texto do *Cours par FIC* e publicou o *Curso de Mathematicas Elementares* composto dos *Elementos de Aritmética, Álgebra, Geometria Descritiva, Agrimensura, Geometria, Trigonometria, Cosmografia e Mecânica* (VALENTE, 1999), todos traduzidos por Raja Gabaglia. Na opinião de Euclides Roxo, Raja Gabaglia, além da tradução, teria adaptado a obra ao ensino do Brasil, “sendo a edição brasileira, não raro superior ao original” (VALENTE, 1999, p. 176). Ainda segundo Valente (1999) as obras *por FIC* ganham revisão de professores do Colégio Pedro II e tem edições até meados da década de 1950.

Além da tradução da coleção de livros *por FIC*, Raja Gabaglia foi autor de diversos artigos. Os primeiros foram publicados pela Escola Politécnica, no Rio de Janeiro, em 1897 (SILVA, 2001). Na *Revista da Escola Polytechnica*, Raja Gabaglia escreve uma série de três textos em que faz considerações sobre os diferentes tipos de cálculo: *O cálculo verbal*, *O cálculo graphico* e *O cálculo prático*. Os artigos tratam da noção de número e da origem dos nomes dos números, as formas de contagem desenvolvidas pela humanidade, o uso dos dedos para contar, a escrita dos algarismos, os sistemas de numeração, entre outros aspectos dos números e dos algarismos e das operações. Os textos são escritos em linguagem fácil e, para elaboração dos mesmos, Raja Gabaglia recorre a vários autores como *Taylor, Hankel, Halle, Humboldt*, entre outros. Algo a ser destacado nesses textos é a menção de fatos sobre a matemática realizada por diversos povos como mexicanos, russos, americanos, africanos e até tribos de índios brasileiros.

Em outras ocasiões, Raja Gabaglia também demonstraria seu conhecimento da história da Matemática como o fez na crítica a obra de Aarão e Lucano Reis (especialmente no que se refere às fontes por eles usadas) publicada no *Jornal do Commercio* em 21 de maio de 1893. Nesse artigo, Raja Gabaglia faz correções em algumas notas históricas que constam do livro *Curso de Mathematica Elementar*, de 1892:

[...] Entre os aperfeiçoamentos comuns às diversas partes deste trabalho, há um que convém especificar: é um pequeno e simples esboço biográfico, espalhado em notas por todo o livro, sobre os matemáticos cujas descobertas auxiliaram o progresso da aritmética; é de sentir, porém, o que demonstraremos com exemplos, que idéias preconcebidas e fontes pouco seguras tenham infelizmente induzido a enganos e injustiças que estão em desacordo com a imparcialidade, que é talvez a principal virtude do historiador. [...] Em relação à origem atribuída aos diversos sinais de operações, cumpre-me dizer: 1^o) que os sinais + e – antes de usados, em 1522, por Cristovão Rudolff se encontram em 1489 na Aritmética Mercantil de Widman; 2^o) que o sinal x foi empregado no mesmo ano (1631) por Harnot e por Outghred; 3^o) que Hoefer não tem razão – o que aliás não é raro – quando diz que usou-se expoente pela primeira vez em 1585 em Simão Stevin, pois em 1572 Bombelli já usou sinal para expoente [...] (RAJA GABAGLIA apud REIS, apud SILVA, 2001)

Além das traduções e dos artigos Raja Gabaglia é lembrado atualmente pela publicação do primeiro livro de História da Matemática escrito por um autor brasileiro, *O mais antigo*

documento matemático conhecido (Papyro Rhind), publicado em 1894. Na primeira parte do livro Raja Gabaglia faz um histórico do Papiro, escreve sobre as traduções, a estrutura e o conteúdo do documento, além de trazer ao leitor algumas conjecturas sobre como as de *Eisenlohc* e *Cantor* que o consideram um manual matemático essencialmente prático e outra, de *Eugenio Reviolout*, que afirma ser o papiro um caderno de aluno com exercícios dados na escola. As outras partes tratam mais especialmente do conteúdo do Papiro, a aritmética, a álgebra e a geometria do Papiro. Em seu livro Raja Gabaglia cita inúmeros artigos de historiadores franceses e alemães, mostrando conhecimento sobre as discussões a respeito do tema e, em particular, de um artigo de *Eisenlohc*, que como lembra Silva (2001) era de conhecimento recente inclusive na Europa e a sua divulgação estava começando a acontecer nos demais países.

Outro texto publicado por Raja Gabaglia, *A evolução do conceito do infinitésimo em mathematica – dos gregos a Cavalieri*⁵ foi publicado no terceiro volume do Anuário do Colégio Pedro II, em 1918, correspondente ao biênio 1916-1918 (RAJA GABAGLIA, 1918, p. 97-162). O texto foi dividido em três partes denominadas capítulos, a saber, Capítulo I – de Zenão a Arquimedes; Capítulo II – Arquimedes; e Capítulo III – de Arquimedes a Cavalieri. Cada uma dessas partes é subdividida em tópicos, totalizando no texto, 18 partes. Entre as fontes utilizadas por Raja Gabaglia encontram-se trabalhos significativos de autores de histórias da Matemática, como por exemplo, *Paul Tannery, Cantor, Zeuthen, Allman, Heiberg, Chasles, Heath, Peyrard, Brunschvicg* e *Loria*.

As publicações as quais nos referimos mostram o gosto de Raja Gabaglia pela história da Matemática, a importância que atribuída por ele ao desenvolvimento histórico dos assuntos que trata, além de seu interesse em manter-se atualizado com obras diversas vindas de outros países. Compreende tanto a descrição de elementos quanto a narração da experiência ou da pesquisa para chegar aos resultados então encontrados. Segue-se a interpretação dos resultados, com indicação dos efeitos ou das conseqüências. Desenvolve-se esta parte do trabalho de modo argumentativo, buscando persuadir o leitor com base nos fatos apresentados objetivamente e em definições precisas.

4 Considerações Finais

Eugenio de Barros Raja Gabaglia morreu em 25 de março de 1919, em sua residência. Segundo nota no *Jornal do Commercio*, em 26 de março de 1919, seu falecimento deixou “[...] todos aqueles que tinham contato com sua pessoa extremamente perplexos e saudosos, pois o Brasil acabara de perder uma de suas figuras ilustres no campo da ciência [...]”. Seu enterro realizou-se no dia 26 de março de 1919, no cemitério de São João Batista, em Botafogo, Rio

⁴ A primeira edição do texto sobre o Papiro Rhind foi publicado na *Revista da Escola Polytechnica* em 1898, em quatro partes, no 2º e 3º volume do periódico (2º volume: 1ª parte: pp. 268-308; 2ª parte: pp. 356-369; 3º volume: 3ª parte: pp. 47-58; 4ª parte: pp. 217-237).

⁵ Ainda no título deste texto encontra-se a denominação *Primeira Parte*. No entanto, não localizamos nenhuma outra complementação. Como a publicação é datada em 1918 é possível que a outra parte não tenha sido produzida por Raja Gabaglia. Como será citado ele morreu em 1919.

de Janeiro.

Os documentos localizados mostram que sua produção vai além da tradução dos livros FIC e indicam o pioneirismo no Brasil de textos sobre história da matemática. Além disso, revelam dados biográficos que mostram a importância de sua atuação no campo educacional e em outras esferas que necessitam ainda de pesquisas mais detalhadas.

Por fim, cabe citar que diversos dados sobre sua vida e obra são conhecidos, no entanto, ainda não foram localizados os documentos que possam subsidiar outras pesquisas. Por exemplo, Raja Gabaglia contribuiu em outros periódicos, como por exemplo, na Revista do Clube de Engenharia; foi professor de diversas disciplinas, além de matemática; redigiu um texto denominado Funções de nutrição na série animal, contribuindo na Biologia; foi examinador em diversos concursos; recebeu fomento do governo para realização de pesquisas; foi autor de outros textos sobre história da Matemática. A localização destes documentos indicaria ainda mais as contribuições deste professor para a sociedade brasileira.

Referências

ARAÚJO, Henrique. **Elogio de Raja Gabaglia**: Discurso de recepção pronunciado pelo acadêmico Snr. Henrique Araújo na sessão solene de 8 de maio de 1923, em resposta ao de saudação que lhe dirigiu o acadêmico Snr. Antonio Figueira de Almeida. Rio de Janeiro: Academia Fluminense de Letras/Revista dos Tribunais, 1923.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Autores e editores de compêndios de livros de leitura** (1810-1910). Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n.3, p.475-491, set./dez. 2004.

BRASIL. **Decreto n. 8602 de 23 de junho de 1882**. Manda observar o regimento especial das provas e processo dos concursos para os logares de professores e substitutos do Imperial Collegio de Pedro II.

BRASIL. **Decreto n. 5600 - de 25 de abril de 1874**. Dá estatutos á Escola Polytechnica.

BRASIL. **Decreto n. 3.890 - de 1 de janeiro de 1901**. Approva o Codigo dos Institutos Officiaes de Ensino Superior e Secundario, dependentes do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

BRASIL. **Decreto n. 4651 - de 11 de novembro de 1902**. Abre ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores o credito extraordinario de 8:000\$000 para ajuda de custo ao lente da Escola Polytechnica Eugenio de Barros Raja Gabaglia.

BRASIL. **Decreto n. 903 - de 11 de novembro de 1902**. Autoriza o Poder Executivo a abrir ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores o credito extraordinario de 8:000\$, para ajuda de custo ao lente da Escola Polytechnica, Eugenio de Barros Raja Gabaglia.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. Teorias médicas e gestão urbana: a seca de 1877-79 em Fortaleza. In **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, Apr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702004000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 fev. 2010.

DIAS, J.L.M. **Medida, normatização e qualidade**: aspectos da história da metrologia no Brasil. Rio de Janeiro: Ilustrações, 1998. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/noticias/livroMetrologia.asp>>. Acesso em 14 fev. 2010.

DORIA, Luiz Gastão D'escragnolle. **Memória histórica do Colégio Pedro Segundo: 1837-1937**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997. (Ed. Comemorativa).

JORNAL do Commercio. 26 de março de 1919.

RAJA GABAGLIA, Eugenio de Barros. Calculo Verbal. **Revista da Escola Polytechnica**. 1^o vol., 1897. pp. 8-21; 87-100.

RAJA GABAGLIA, Eugenio de Barros. Calculo Graphico. **Revista da Escola Polytechnica**. 1^o vol., 1897. pp. 361-380.

RAJA GABAGLIA, Eugenio de Barros. **O homem, como capital**. These de concurso à vaga de lente substituto da Terceira Seção do Curso de Engenharia Civil. Rio de Janeiro: Escola Polytechnica/Leuzinger, 1897.

RAJA GABAGLIA, Eugenio de Barros. Calculo Pratico. **Revista da Escola Polytechnica**. 2^o vol., 1898. pp. 100-109; 135-149.

RAJA GABAGLIA, Eugenio de Barros. **O mais antigo documento mathematico conhecido** (Papyro Rhind). Rio de Janeiro: Imprensa Americana/Fábio Reis, 1899.

RAJA GABAGLIA, Eugenio de Barros. **O Collegio Pedro II**. Rio de Janeiro: Photo-Mechanica do Brazil, 1913.

RAJA GABAGLIA, Eugenio de Barros. A evolução do conceito do infinitésimo em mathematica: primeira parte – Dos gregos a Cavalieri. **Anuário do Collegio Pedro II**. vol. III, 1916-1918. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1918.

REVISTA DIDÁTICA da Escola Polytechnica. **Dr. Raja Gabaglia**. n. 17, 1919. pp. 3-5.

SILVA, Circe Mary Silva da. **A História da Matemática e os cursos de formação de professores**. In: CURY, Helena Noronha (Org.). **Formação de Professores de Matemática: uma visão multifacetada**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p.129-65.

SILVA, Maria Simone Alves da. **A primeira análise brasileira do mais antigo documento matemático conhecido, por Eugenio de Barros Raja Gabaglia**. Rio de Janeiro, 2005. Monografia (Graduação em Licenciatura em Matemática) – Universidade Estácio de Sá.

SOARES, Flávia dos Santos. **O Professor de Matemática no Brasil (1759-1879): aspectos históricos**. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Ciências Humanas - Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Uma História da Matemática Escolar no Brasil (1730-1930)**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 1999.